

# EXIBIR E PRODUZIR CINEMA NA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Bruna Donato Reche<sup>1</sup>*

*Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência docente sobre a formação de professores para as artes, mais especificamente sobre a relação cinema e escola, com base no trabalho articulado da disciplina de Fundamentos e Metodologia em Artes e do Projeto de Extensão: Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC de um Instituto Federal de Educação, em 2018.. Diante da lei 13.006 de 2014 que institui a obrigatoriedade de exibição de ao menos duas horas mensais de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, é fundamental que desde a formação inicial os professores possam refletir e praticar atividades relativas ao uso do cinema na escola. Apontam-se, portanto, os procedimentos realizados no processo de ensino e aprendizagem sobre cinema na escola na formação inicial de professores. Relatam-se os procedimentos que culminaram na elaboração, montagem e exibição de filmes produzidos pelos próprios alunos e o papel do cinema na escola na aprendizagem de artes e conclui-se que é possível fazer cinema na escola dentro e fora das disciplinas acadêmicas.

**Palavra-chave:** Formação Docente; Cinema; Artes.

## ABSTRACT

This paper is an experience report about arts teachers training, more specifically about the nexus between cinema and school, based on the articulated work of the discipline of Fundamentals and Methodology in Arts and the Extension Project: Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC from a Federal Institute of Education, in 2018. Arising from the law 13.006 of 2014 that enforce the exhibition of national films for at least two hours per month in elementary schools, it became essential since the beginning of the teacher training course the students can reflect and practice activities related to the use of cinema in school. Therefore, this paper points the accomplished procedures in the teaching and learning process about cinema at school in the initial training of teachers. Also reports the procedures that culminated in the elaboration, editing and exhibition of films produced by the students and the role of cinema at school from the arts education and lastly conclude that it is possible to make cinema at school in and out academic disciplines

**Keywords:** Teacher Training; Cinema; Arts.

---

1 Pedagoga e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, é bacharelanda em Artes Visuais pelo Centro Universitário Internacional e doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É docente efetiva da Instituto Federal Catarinense.

2 Professora doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc atuando no departamento de artes visuais, no programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV e no Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGÉ. Desenvolve estudos sobre a formação de professores e coordena o projeto bi-lateral Observatório da Formação de Professores no âmbito do ensino de arte: estudos comparados Brasil e Argentina. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A escola é espaço importante para a construção do sujeito atuante na sociedade de modo crítico e consciente. Ao considerar que, entre suas atribuições, ela tem como função proporcionar a fruição, a reflexão e a criatividade por meio das linguagens artísticas e seus signos, sob a liberdade em divulgar a cultura, a arte e o saber (BRASIL, 1996), é interessante que, além das diversas áreas de conhecimento e dos saberes científicos curriculares, o trabalho pedagógico escolar propicie o debate sobre as influências culturais e sociais nos modos de ser e existir, ao desfrutar das múltiplas linguagens artísticas como o cinema, sobretudo após a lei 13.006 de 2014 que aponta a obrigatoriedade da exibição de ao menos duas horas mensais de filmes de produção nacional como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

Ao ser aprovada, em 2018, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta a disciplina de artes nos anos iniciais do ensino fundamental dentro de habilidades e competências a serem desenvolvidas em seis dimensões: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Muitas são as críticas em torno da construção e aprovação desse documento. O próprio uso do termo competência requer reflexão profunda, pois desde a chamada Sociedade do Conhecimento, o mercado tem-no usado como sinônimo de capacidades técnicas voltadas ao capital (DUARTE, 2008) ou de qualificação, sobretudo na formação escolar ao centralizar o ensino por competências referidas a situações determinadas, ambas no objetivo de maximizar a eficiência em tornar os indivíduos mais produtivos para o mercado de trabalho e para a vida social (SAVIANI, 2010).

Ao afirmar que a educação é um processo que dispõe ao sujeito apropriar-se e construir conhecimentos, habilidades e destrezas que o favoreçam em sua atuação social, nega-se a concepção mercadológica de educação para as competências de um neoliberalismo desenfreado, por isso, aponta-se que, tais competências devem tratar da valorização e utilização de conhecimentos históricos, sociais, culturais e digitais sobre o mundo físico, de modo a estabelecer uma formação integral do indivíduo, perpassando dimensões intelectuais, éticas, afetivas e políticas, ambas vinculadas às áreas de conhecimento.

Acredita-se que a disciplina de artes é espaço privilegiado para suscitar reflexões e práticas que culminem em sua valorização, aqui de modo específico o cinema, enquanto meio de experiências estéticas, críticas, fruitivas e potencialmente fim para o processo de ensino e aprendizagem escolar, tendo nos alunos verdadeiros produtores de vídeos e filmes que contribuam para o desenvolvimento de seus raciocínios lógicos, letramentos, reflexões e participação nas questões sociais vigentes.

Assim, neste artigo apresenta-se um recorte sobre a experiência da formação docente sobre o cinema na escola articulada pela disciplina de Fundamentos e Metodologias em Artes (FMA) do curso de Licenciatura em Pedagogia e do Projeto de Extensão Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC de um Instituto Federal de Educação (IF), no ano de 2018, tendo em vista a Abordagem Triangular (AT) de Ana Mae Barbosa, adaptou-se a proposta pensada para as artes visuais, para o trabalho com o cinema, cuja iniciativa foi articular a fruição, reflexão, crítica e emoção proporcionada nos encontros do projeto de extensão na exibição de filmes e documentários, bem como no trabalho na disciplina baseado na história do cinema, seus aspectos técnicos, o cinema na escola e a produção, edição e apresentação de um curta-metragem em grupos, ao final do semestre.

Os dois espaços ocupados, a sala de aula e a sala de exibição da instituição, foram fundamentais para a construção de conhecimentos relativos à importância do cinema na escola tanto para a ampliação do acervo cultural e artístico dos alunos quanto meio de aprendizagens críticas e de letramento na formação docente.

## **METODOLOGIA**

Este resumo trata-se de um relato de experiência sobre a formação docente para as artes, mais especificamente o cinema, realizada em articulação da disciplina de FMA e o Projeto de Extensão Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC do curso de Licenciatura em Pedagogia de um IF, no ano de 2018.

A disciplina estruturou-se a partir da adaptação da AT para o cinema de modo a proporcionar atividades teóricas e práticas fundamentadas na história do cinema, seus aspectos técnicos, o cinema na escola e a produção, edição e apresentação de um curta-metragem em grupos. O projeto de Extensão, apesar de participação não-obrigatória, contou com a presença assídua da turma, bem como de seus familiares e amigos, nos quatro encontros promovidos ao longo do ano, cujos filmes e documentários exibidos contribuíram para ampliação do acervo cultural, discussão sobre a temática suscitada e conhecimento sobre as características do cinema enquanto obra de arte, tornando-se um rico espaço de arte e cultura dentro do IF.

Uma vez que as discussões em torno do cinema enquanto meio artístico na escola iniciou-se no Projeto de Extensão, quando na disciplina de FMA, o estudo foi mais aprofundado e resultou na produção e apresentação de filmes pelos próprios alunos divididos em grupos. Para tanto, a princípio, exibiu-se e estudou-se os aspectos técnicos e métodos cinematográficos rudimentares das imagens produzidas pelo bioscópio dos irmãos Max e Emil Skladanowsky, as cenas filmadas pelo cinematógrafo dos irmãos Auguste e Louis Lumière, ambas datadas de 1895 e por fim, os pequenos filmes *Truque Mágica*, de 1896, e *Viagem à Lua*, de 1902, do mágico George Méliés. Todos disponíveis na plataforma de vídeos online Youtube.

Quanto à história do cinema e sua contextualização, estudamos os capítulos dos livros de Alain Bergala, *Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola* (2008); Jean Claude Bernadet, *O que é Cinema?* (1980) e Inês Assunção de Castro Teixeira, *A escola vai ao cinema* (2008), de modo a aprofundar conhecimentos sobre a história e aspectos técnicos do cinema e a relação cinema e escola.

A partir deste aprofundamento e com base em todas as outras modalidades de artes estudadas, artes visuais enquanto pintura, desenho e xilogravura, bem como música, teatro e dança, é que o texto de Costa (2003) forneceu alguns aspectos técnicos sobre os processos de argumento, tratamento, pré-roteiro, roteiro e montagem, de modo a introduzir os princípios de produção de um filme que eles construiriam e apresentariam ao final da disciplina.

Ao final, foram cinco filmes totalmente roteirizados, captados em cena e montados pelos alunos a partir de softwares de edição de vídeo gratuitos. Ao assisti-los em uma sessão especialmente dedicada a eles, com direito a pipoca e guloseimas, impressionamo-nos todos pela ideia concisa demonstrada no conjunto das cenas, o raciocínio lógico vinculado a cada mudança de cenário e que nos contou histórias engraçadas, dramáticas e suspen-

ses interessantes.

## DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Pode-se compreender o cinema como uma prática social dentro de um sistema de mercadorias que, tendo o filme como produto, influencia a produção de outros artefatos como documentários, curtas-metragens e, até mesmo, vídeos amadores disponibilizados em plataformas populares como o YouTube. Como relata Fresquet (2013 p. 23), “[...]. Hoje, muitas crianças filmam – sem nunca terem sido ensinadas –, com seus celulares e pequenas câmeras de fotografia” e compartilham esses vídeos com os demais por meio dos aparelhos tecnológicos e conectados na Internet, fomentando, assim, mídias de comunicação e expressão alternativas.

O cinema contemporâneo conta com produções cada vez mais acessíveis, meios de distribuições alternativos, sobretudo pelas dezenas de plataformas de vídeo online que potencializaram a divulgação de filmes independentes e alternativos, sem que se perca o espaço do filme massmedia e comercial. Assim, ainda que LDB não justifique como o trabalho pedagógico com o cinema deve ser realizado, acredita-se na presença do audiovisual na escola como mediador, e mesmo fim, na produção de vídeos e metragens pelos próprios alunos, de uma prática pedagógica atrelada à educação estética e crítica, muito além da simples exibição, afinal “[...] Se o encontro com o cinema como arte não ocorrer na escola, há muitas crianças para as quais ele corre o risco de não ocorrer em lugar nenhum” (BERGALA, 2008 p. 33).

As experiências com telas de imersão digital, aparelhos e filmes interativos permitem imaginações tais que contradizem com o modelo tradicional de pensamento e método escolar. Os alunos querem e têm o direito a práticas educativas coerentes com a realidade em que vivem e que permitam-nos apropriar-se dos códigos, conceitos, valores e aspectos dessa sociedade em câmbio constante de paradigmas e ideologias que confrontam e perpassam seus sujeitos plurais e suas necessidades, obrigando-nos, assim, a serem críticos e atuantes democraticamente.

Ao final da disciplina, avaliamos o percurso formativo e destacamos pontos fundamentais ao processo: a possibilidade de tempo e espaço para fruição de filmes e documentários fora do eixo comercial proporcionado pelo Projeto de Extensão que contribuíram tanto para ampliação do acervo cultural quanto para a discussão sobre o cinema enquanto sétima arte, que gerou reflexão sobre a importância do cinema na escola quando mediadora de aprendizagens artísticas.

A partir disso, durante a disciplina de FMA, o aprofundamento dos aspectos técnicos e históricos do cinema e seu papel na construção das dimensões apontadas pela BNCC de crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão e, por fim, criação, com base na produção de filmes com temas escolhidos por eles, sobre a disciplina de artes na educação básica favoreceu o entendimento de que é possível estudar e fazer arte por meio do cinema.

Como fundamental, entendemos também que a adaptação da AT para o trabalho pedagógico com o cinema, cuja metodologia pensada para as artes visuais permeia a história da arte, a leitura da obra de arte e o fazer artístico, bem como as características sociais, políticos e econômicas de cada época (BARBOSA, 2008) foi basilar para o andamento da disciplina. Para além, o momento possibilitado para roteirizar, captar imagens

e montar as cenas que geraram o filme, bem como exibição e discussão dos filmes assistidos, foi um momento que pudemos todos compreender a possibilidade de se fazer filme na escola, tendo como protagonistas os próprios alunos e como essa ação contribuir para aprendizagens diversas escolares.

Nesse sentido, formar sujeitos que atuem em suas profissões para o bem comum, para a cidadania e para promover, por meio da docência, a igualdade de oportunidades, a consciência política, econômica e autonomia social, perpassa ações pedagógicas ao longo da formação inicial que despertem a crítica e a reflexão sobre o meio em que se vive e a apropriação deste espaço enquanto sujeito. A arte é um destes caminhos que inserem e envolvem as pessoas no espaço comum de convivência de modo menos racional e mais introspectivo, é espaço de encontro e transformação, de fruição e sensibilização daquilo que sozinho não se consegue apreender. E o cinema é uma destas artes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo relatar a experiência da formação docente sobre o cinema na escola no conjunto da disciplina de FMA do curso de Pedagogia e do Projeto de Extensão Luzes, Câmera, (educ)Ação: o cinema vem ao IFC de um IF, cuja adaptação da AT que propiciou metodologicamente a elaboração, montagem e exibição de filmes produzidos pelos próprios alunos, como resultado de um processo de ensino e aprendizagem todo voltado para o entendimento da história do cinema, seus aspectos técnicos, e o papel do cinema na escola como fundamental para a aprendizagem de artes.

A presença do cinema na escola enriquece os métodos de aprendizagens, estimula o pensamento crítico, abre brechas para que a linguagem artística converse com a cultura acadêmica, possibilita que os jovens expressem seus sentimentos, desejos e sonhos e os incentiva a tornarem-se atores de suas vidas. Acredita-se, portanto, que as atividades propostas contribuíram muito para a experiência dos alunos, professores em formação, que gerará práticas fundamentadas e enriquecedoras para seus futuros alunos.

A escola se propõe a formar sujeitos mediados pelo conhecimento histórico e cultural produzido pela humanidade ao longo dos anos. Logo, arte e escola se imbricam no objetivo comum de emancipá-los de lhes dar voz e fundamentação para que sejam ouvidos. Espera-se que a escola não forme apenas pessoas, mas artistas de suas próprias existências e atores de uma sociedade mais humana e equitativa. O cinema é uma destas linguagens que possibilitará esse caminho, se bem pensando e empregado no espaço comum de uma sala escura escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino de arte. In: \_\_\_\_ (Org.). **A Imagem no Ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink/ UFRJ, 2008.
- BERNADET, Jean Claude. **O que é Cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 2003.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação:** reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. Sugestões de atividade a serem desenvolvidas a partir dos filmes e dos textos. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **A escola vai ao cinema.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008 p. 229-233.